

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 08/2013
Maputo, 12 de Agosto de 2013

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua oitava sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira nos meses de Junho e Julho, bem como os desenvolvimentos mais recentes de Agosto de 2013, para alguns indicadores. O documento analisado retratou: (i) os desenvolvimentos recentes da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação e agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de inflação de curto e médio prazos; e (iv) as medidas de política monetária mais adequadas para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2013.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

Informação referente ao segundo trimestre de 2013 mostra sinais de maior optimismo na recuperação económica em algumas economias desenvolvidas¹. Assim, estimativas provisórias dão conta de que nos Estados Unidos da América (EUA) o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu, em termos anuais, 1,4%, após 1,3% no trimestre precedente, tendo-se a taxa de desemprego mantido em 7,6%. No Reino Unido o crescimento do PIB acelerou para 1,4% no período em análise, após 0,27% no trimestre anterior, tendo-se a taxa de desemprego mantido inalterada, segundo dados de Abril.

No grupo das economias desenvolvidas, destaca-se que no mês de Junho, o Japão registou uma aceleração da inflação anual, posicionando-se no terreno de variação positiva (0,2%), após um longo período de deflação. No mês de Julho, o Dólar dos EUA manteve-se forte em relação à Libra e ao Yen, mas enfraquecido face ao Euro. Os bancos centrais destas economias decidiram pela manutenção das suas taxas de juro de política.

Nas economias de mercado emergentes², informação que reporta o segundo trimestre de 2013 indica uma desaceleração no crescimento do PIB na China, em 20 pontos base (pb), para 7,5%, justificada pela redução das suas exportações no contexto do abrandamento da procura mundial. Por seu turno, o crescimento económico na Coreia do Sul acelerou em 80pb, para 2,3%. No mês de Junho, a inflação neste grupo de economias registou um comportamento misto, aumentando no Brasil para 6,7%, na China para 2,7% e na Índia para 9,9%, mantendo-se na Coreia do Sul em 1,0% e reduzindo na Rússia para 6,9%. O Dólar dos EUA manteve-se igualmente forte face ao Real do Brasil, à Rupia da Índia e ao Rublo da Rússia, mas enfraquecido perante o Yuan da China e o Won da Coreia do Sul. Os bancos centrais deste grupo de economias decidiram, no geral, pela manutenção das suas taxas de juro de política, exceptuando-se o do Brasil, que aumentou a sua taxa em 50pb, para 8,5%.

¹ Economias analisadas: Estados Unidos da América (EUA), Japão, Reino Unido e Zona Euro.

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia e Rússia.

Ao nível das economias da SADC³, dados preliminares referentes ao primeiro trimestre de 2013 indicam uma desaceleração do crescimento do PIB no Botswana, para 3,2%, após 3,7% no quarto trimestre de 2012, penalizado pelo abrandamento do sector mineiro. Em Junho de 2013, a inflação acelerou na Zâmbia (7,3%) e no Zimbabwe (2,9%), tendo-se mantido nas Maurícias (3,6%) e reduzido em Angola (9,19%), África do Sul (5,5%), Botswana (5,8%), Tanzânia (7,6%) e Malawi (27,9%). Em Julho, o Dólar dos EUA prosseguiu a sua tendência de fortalecimento face à maior parte das moedas da região, exceptuando-se a Rupia das Maurícias, que apreciou 0,3% em termos anuais. Em Julho, os bancos centrais da região mantiveram as suas taxas de política, com excepção do das Maurícias, que reduziu, e do da Zâmbia, que aumentou.

Nos mercados internacionais, os preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique continuaram a registar uma tendência para redução, quando comparado com igual período de 2012, sendo de destacar, no período, a queda dos preços do carvão metalúrgico (27,1%), do ouro (16,2%), do açúcar (15,8%), do carvão térmico (10,4%), do arroz (9,9%), do gás (9,9%) e do alumínio (3,8%). No sentido oposto, registou-se os aumentos dos preços do trigo (13,5%), do algodão (13,3%), do milho (11,2%) e do *brent* (8,6%). A variação mensal foi também no sentido de redução de preços, exceptuando-se os preços do barril de *brent*, algodão e milho, que registaram variações positivas. Dados do fecho do mês de Julho indicam que o preço do barril de petróleo registou um acréscimo mensal de 6,3%, fixando-se em USD 108,93. A cotação do barril de petróleo no dia 09 de Agosto de 2013 foi de USD 109,53.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Informação divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) indica que em Julho, e pelo terceiro mês consecutivo, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo registou uma variação negativa, desta feita em -0,34%, após -0,41% no mês anterior e 0,10% em Julho de 2012. Com esta variação, a inflação homóloga e acumulada recuaram para 4,95% e 2,94%, respectivamente, tendo a inflação média anual incrementado ligeiramente para 3,32%. A divisão dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas continuou a ser determinante no comportamento da inflação no mês em análise, ao registar uma contribuição negativa de 0,39pp, a reflectir, essencialmente, o impacto da redução dos preços de coco, feijão-manteiga, tomate, couve, alface, amendoim, carne de bovino de primeira e cebola. A queda dos preços no mês foi atenuada pela variação positiva dos preços do carvão vegetal, das folhas de feijão nhemba e da lavagem e lubrificação de veículos.

No mesmo sentido, o IPC Moçambique, que agrega os índices das Cidades de Maputo, Beira e Nampula, também registou uma variação negativa, em -0,23% no mês de Julho, após -0,38% no mês anterior e uma inflação de 0,03% em Julho de 2012. O comportamento do IPC Moçambique no mês foi sustentado pela queda do nível geral de preços nas três cidades consideradas. Em termos acumulados e homólogos, a inflação agregada desacelerou para 2,02% e 4,58%, respectivamente, tendo a inflação média anual incrementado para 3,29%.

O abrandamento do nível geral de preços em todo o país reflecte a estabilidade do Metical no mercado cambial doméstico, a manutenção dos preços administrados, a recuperação da

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

produção doméstica de frutas, vegetais e leguminosas e os factores sazonais (época fresca).

O indicador de confiança empresarial, expresso pelo Índice de Clima Económico (ICE), publicado pelo INE, registou uma queda em Junho de 2013, interrompendo a trajectória ascendente dos últimos três meses. O declínio deste indicador foi determinado pela redução das perspectivas de procura pelo sexto mês consecutivo, bem como pelas perspectivas menos optimistas de emprego manifestadas pelos inquiridos, que interrompeu o perfil crescente dos cinco meses precedentes.

No sector monetário, dados provisórios relativos a Julho mostram que a Base Monetária, variável operacional de política monetária, registou um saldo de 42.543 milhões de Meticais, praticamente em linha com as estimativas feitas para o período. Este saldo correspondeu a um incremento mensal de 1.454 milhões (3,5%), reflectindo o aumento simultâneo das notas e moedas em circulação em 618 milhões de Meticais (2,4%) e das reservas bancárias em 836 milhões de Meticais (5,4%). Em termos acumulados e homólogos, a Base Monetária expandiu em 1.457 milhões de Meticais (3,5%) e 7.727 milhões de Meticais (22,2%), respectivamente.

Dados provisórios das contas monetárias indicam que o saldo do endividamento do sector privado junto do sistema bancário nacional aumentou no mês de Junho em 1.349 milhões de Meticais (1,0%), fixando-se em 130.744 milhões, equivalente a uma variação acumulada de 12,5% e homóloga de 27,0%. Enquanto isso, o agregado mais amplo de moeda (meios totais de pagamento), agregado (M3), composto pelas notas e moedas em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, aumentou no mês em 4.084 milhões de Meticais, para 189.950 milhões, o que traduz uma variação anual de 21,8%.

No sector externo, dados provisórios do final de Julho de 2013 apontam para uma constituição de reservas internacionais líquidas no montante de USD 105 milhões no mês, tendo o saldo ascendido a USD 2.401 milhões. A melhoria de reservas internacionais esteve associada ao desembolso de fundos de ajuda externa para o apoio directo ao Orçamento de Estado (USD 110,1 milhões), entrada líquida para diversos projectos do Estado (USD 30,7 milhões), aprovisionamentos líquidos efectuados pelos bancos comerciais junto do Banco de Moçambique (USD 20,2 milhões), compras diversas efectuadas pelo Banco de Moçambique (USD 9,5 milhões), remessas de rendimento de mineiros (USD 7,5 milhões), entretanto amortecidos pelas vendas efectuadas pelo Banco de Moçambique no Mercado Cambial Interbancário (USD 51,0 milhões), pagamentos diversos ordenados pelo Estado (USD 24 milhões) e pagamento do serviço da dívida externa (USD 17,0 milhões). Em termos de reservas internacionais brutas, o saldo do final de Julho foi equivalente a 5,6 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais.

No Mercado Cambial Interbancário (MCI), no final de Julho o Metical esteve cotado em 29,85 por Dólar dos EUA, o que representa, em termos acumulados e anuais, uma depreciação de 1,15% e 5,78%, respectivamente. No mesmo período, a cotação do Metical em relação ao Rand foi de 3,03, equivalente a uma depreciação nominal do Metical de 1% no mês e apreciação acumulada e homóloga de 12,68% e 12,43%, respectivamente.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juros médias ponderadas da subscrição dos Bilhetes do Tesouro com as maturidades de 91 dias, 182 dias e 364 dias aumentaram em 13 pb, 38 pb e 10 pb, para 4,94%, 6,50% e 7,02%, respectivamente. Comparando estas taxas com as praticadas em igual período de 2012, observa-se que as mesmas reduziram 1,10 pp, 30 pb e 55 pb para as maturidades acima assinaladas, respectivamente. A taxa de juro média das permutas de liquidez entre as instituições de

crédito no MMI aumentou em 5 pb, para 3,30%, tendo a sua variação anual reduzido em 33 pb.

No mercado a retalho, a taxa de juro média de empréstimos praticada pelos bancos comerciais nas suas operações com o público, com o prazo de um ano, fixou-se em 20,17% no mês de Junho, com um ligeiro incremento quando comparado com o mês anterior. Para a mesma maturidade, a taxa de juro média dos depósitos reduziu, no mês, em 96 pb, para 9,34%, tendo-se no período a *prime rate* média do sistema bancário situado em 15,4%.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária tomou nota dos sinais ténues de recuperação de algumas economias desenvolvidas, como são os casos dos EUA e da Alemanha; da prevalência de estimativas de recessão na maioria dos países da Zona Euro e da tendência mais recente para o abrandamento do crescimento económico dos países de mercados emergentes. A manutenção deste panorama, acrescida da volatilidade dos preços das principais mercadorias poderá, a prazo, afectar a dinâmica dos principais indicadores da economia moçambicana.

O órgão registou também o abrandamento que se observa no comportamento da inflação doméstica, bem assim a melhoria das suas perspectivas no curto e médio prazos, em linha com os objectivos estabelecidos no programa financeiro para 2013.

Neste contexto, o Comité de Política Monetária considera apropriado ajustar em baixa as suas taxas de intervenção no Mercado Monetário Interbancário, contribuindo para um ambiente de taxas de juro mais atractivas no mercado a retalho, sem prejuízo da observância dos padrões de prudência da política monetária, perante os riscos prevaletentes na conjuntura doméstica e internacional. Assim, deliberou:

- a. Intervir nos mercados interbancários para garantir que a base monetária não ultrapasse 43.817 milhões de Meticais, no final de Agosto de 2013;
- b. Reduzir, com efeitos imediatos, a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 25 pontos base, para 8,75%;
- c. Reduzir, com efeitos imediatos, a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 25 pontos base, para 1,5%; e
- d. Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 10 de Setembro de 2013.

Ernesto Gouveia Gove
Governador